



Cristiane Ostermann
Raquel Grabauska



ilustrações
Laura Castilhos

Autoras: Cristiane Ostermann e Raquel Grabauska

Ilustrações: Laura Castilhos

Projeto Gráfico: Marta Castilhos

Editoração: Camila Garcia Kieling

Revisão: Press Revisão

Impressão e Acabamento: Ideograf

085t Ostermann, Cristiane
MudaMundo / Cristiane Ostermann, Raquel Grabauska ;
ilustrações de Laura Castilhos – Porto Alegre : Signi, 2011.
80 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 978-85-60723-06-5

1. Responsabilidade Pessoal. 2. Ética Social. 3. Cidadania.
4. Relações Interpessoais. I. Grabauska, Raquel. II. Castilhos,
Laura. III. Título.

CDU 372.832

Bibliotecária responsável: Laura Carvalho-CRB10/1215

www.mudamundo.com.br

mudamundo@mudamundo.com.br

51 – 30193913

Produto destinado à distribuição gratuita.

2015

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

ISBN

Ministério da Cultura apresenta



Muda Mundo

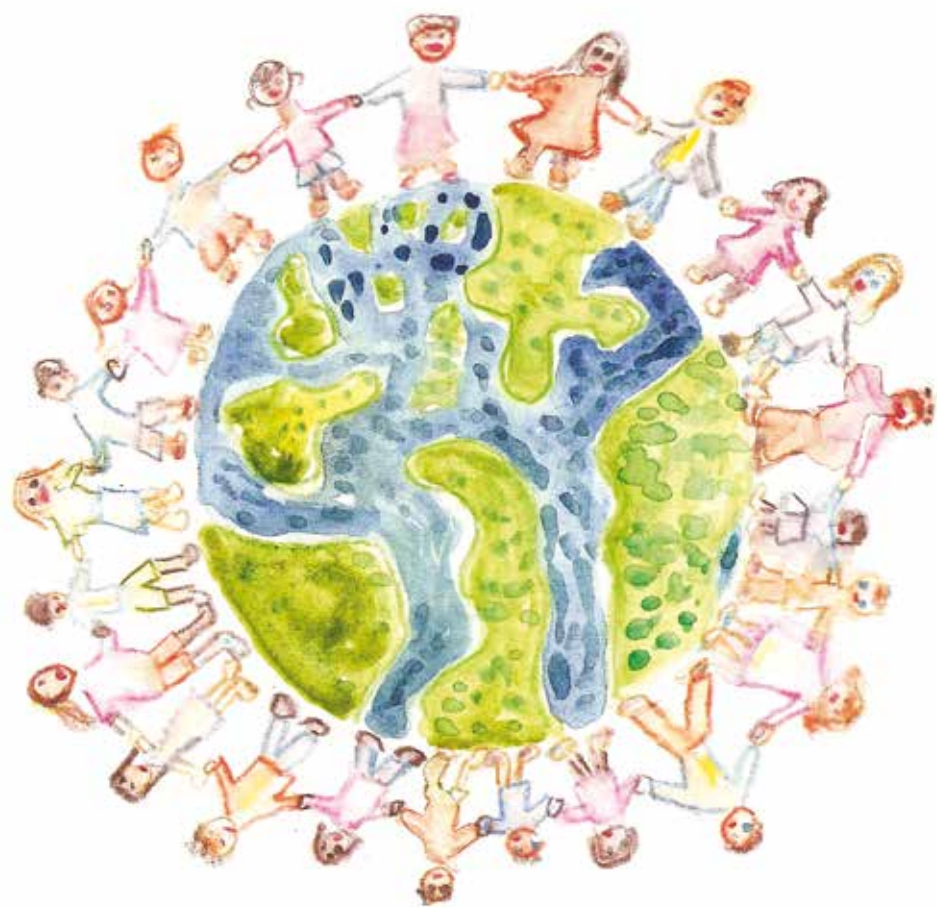
Tudo Começa em Casa

Tedê o quê?

Ai, que nojo!

Será que é uma bruxa?

Para Giovana, Benjamin, João Francisco, Alice e Francisco.



Ouvi falar que o mundo gira
Será que é pra frente, pro lado ou pra trás?
Ouvi falar que o mundo gira
Será que é pra frente, pro lado ou pra trás?
Se alguém disser que gira pro lado
Pro lado de cá ou pro lado de lá,
Então gira pro lado errado

Mas eu sei, dá pra mudar,
Dá, dá, dá, dá
Mas eu sei, dá pra mudar,
Dá, dá, dá, dá
E pra você ficar contente,
Preste atenção,
Escuta só,
A mudança tá na gente
É só começar

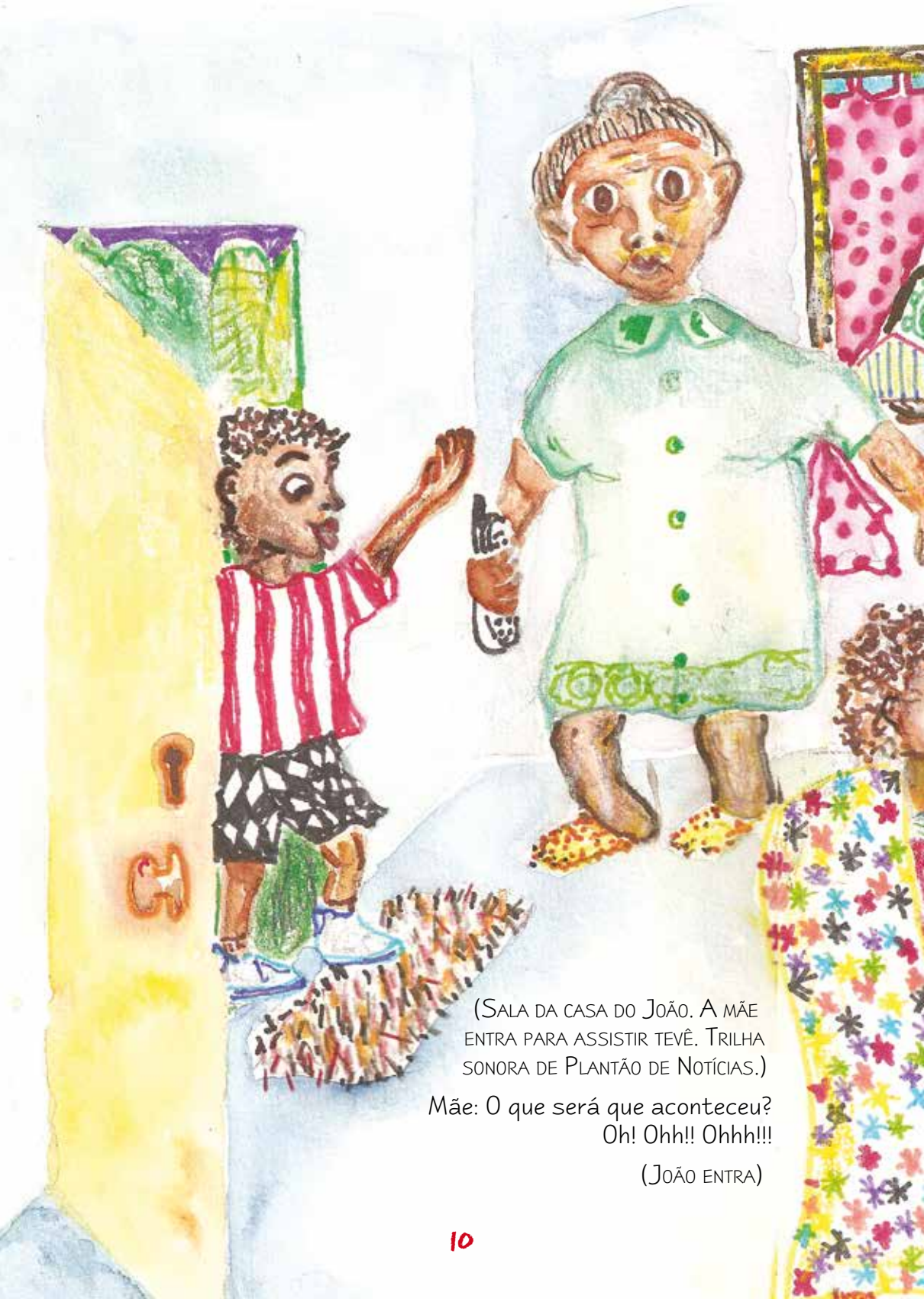
Começo a falar
Começo a trocar ideia
História a contar
Seja ela nova ou velha
Piada pra rir
Monstros pra sentir medo
Lugares pra ir
Charadas e alguns segredos
Tudo começa em casa mesmo
Tudo começa em casa
Tudo começa em casa, eu digo
Tudo começa em casa



Tudo começa em casa

Personagens: João, mãe do João e avó do João





(SALA DA CASA DO JOÃO. A MÃE
ENTRA PARA ASSISTIR TVÊ. TRILHA
SONORA DE PLANTÃO DE NOTÍCIAS.)

Mãe: O que será que aconteceu?
Oh! Ohh!! Ohhh!!!

(JOÃO ENTRA)



João: Manhê, ô manhêêêê...

Mãe: Que é, menino? Agora não posso, estou ocupada!

João: Mãe, só um pouquinho, tenho uma coisa pra te contar.

Mãe: Psiu, João, deixa eu ver esta notícia.

João : Ô, mãe, deu agora?



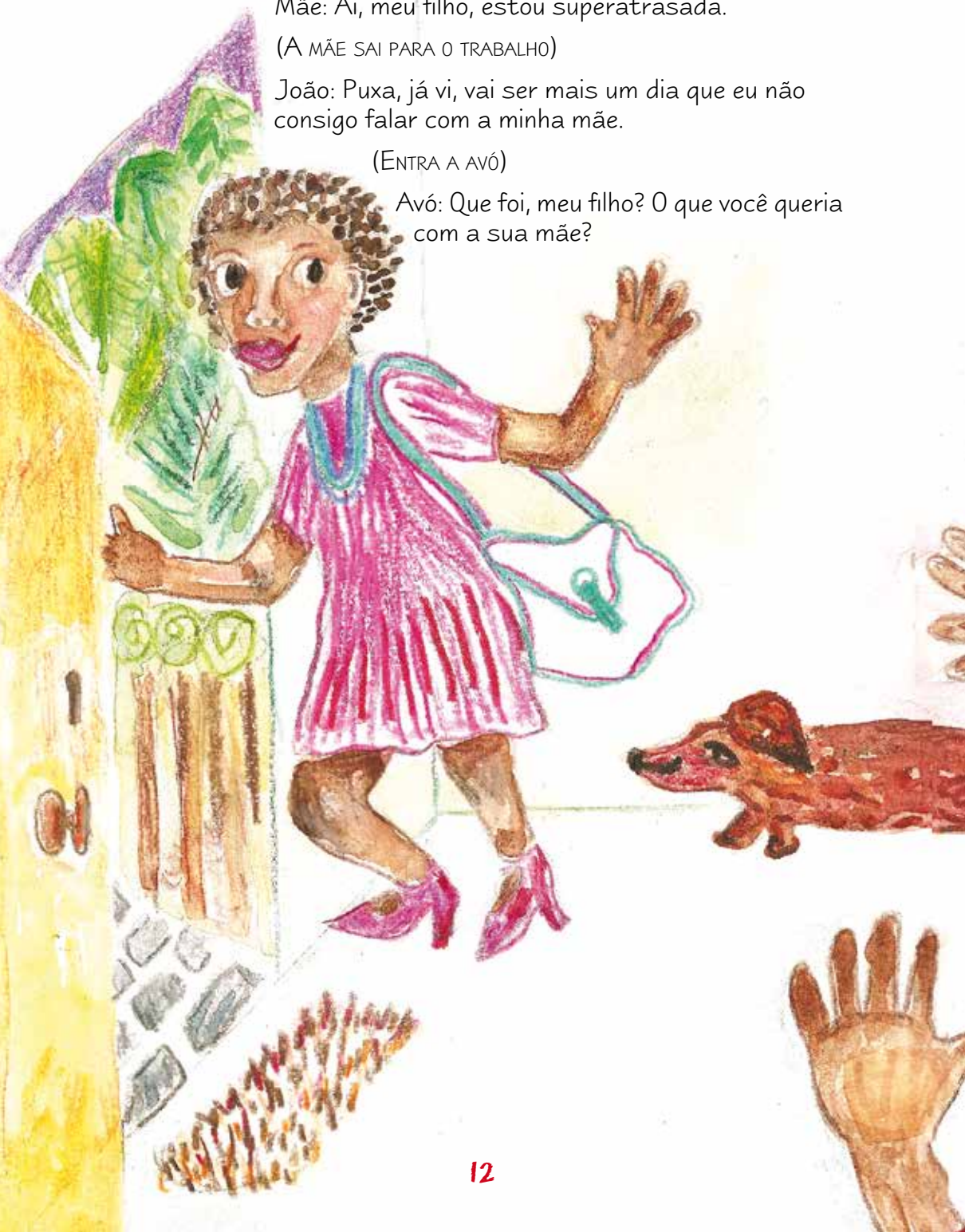
Mãe: Ai, meu filho, estou superatrasada.

(A MÃE SAI PARA O TRABALHO)

João: Puxa, já vi, vai ser mais um dia que eu não consigo falar com a minha mãe.

(ENTRA A AVÓ)

Avó: Que foi, meu filho? O que você queria com a sua mãe?



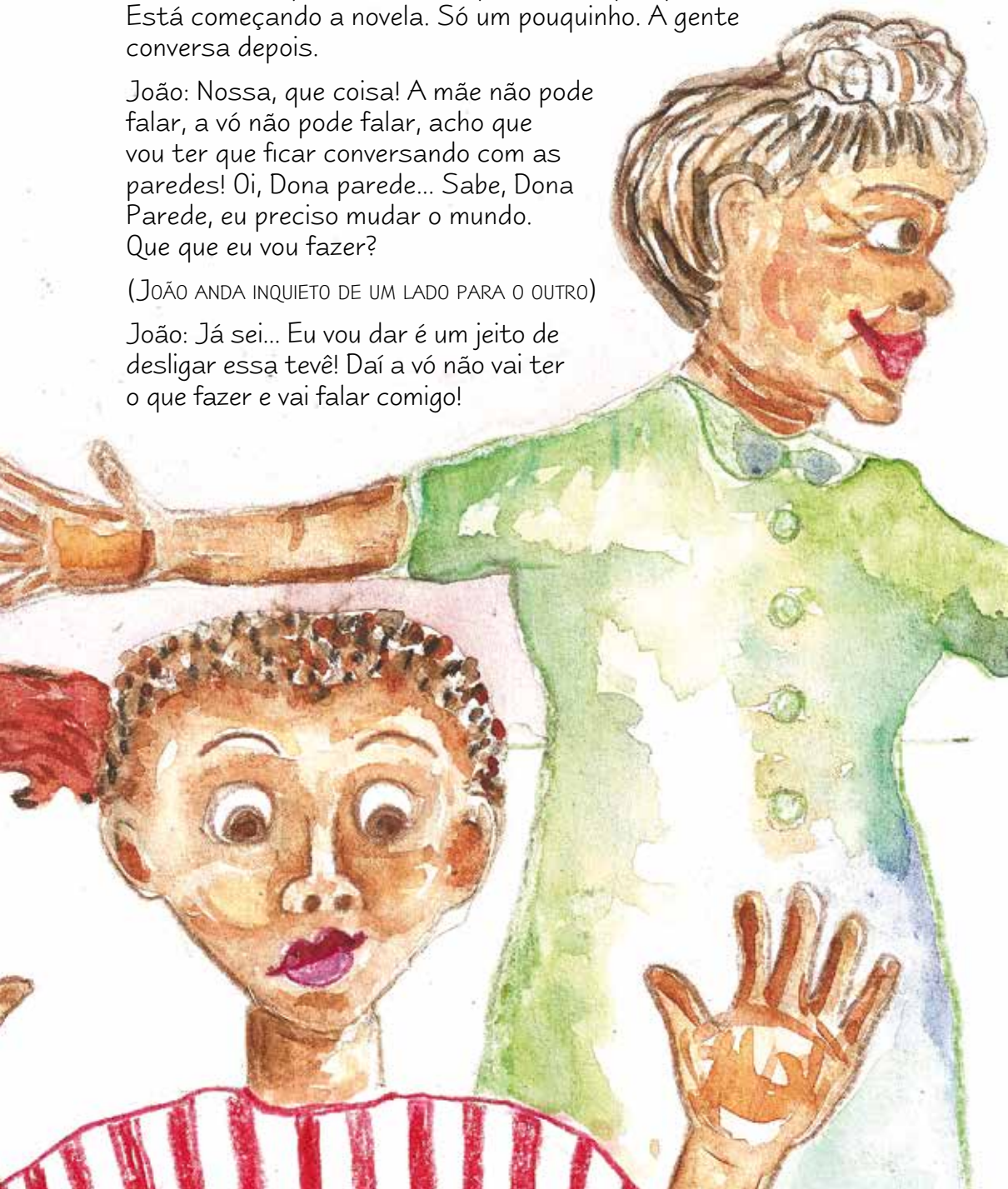
João: Ah, vó, eu só queria conversar com ela. Queria contar uma coisa muito importante...

Avó: É, João, que bom! Mas espera só um pouquinho. Está começando a novela. Só um pouquinho. A gente conversa depois.

João: Nossa, que coisa! A mãe não pode falar, a vó não pode falar, acho que vou ter que ficar conversando com as paredes! Oi, Dona parede... Sabe, Dona Parede, eu preciso mudar o mundo. Que que eu vou fazer?

(JOÃO ANDA INQUIETO DE UM LADO PARA O OUTRO)

João: Já sei... Eu vou dar é um jeito de desligar essa tevê! Daí a vó não vai ter o que fazer e vai falar comigo!



Avó: Ai, João, deixa eu passar. Deu o intervalo agora e eu quero ir no banheiro antes da novela recomeçar.

(SAI A AVÓ)

João: É agora mesmo!

(JOÃO DESLIGA A TELEVISÃO, ESCONDE O CONTROLE REMOTO E FALA COM O PÚBLICO)

João: Não contem pra ninguém.

(AVÓ VOLTA)



Avó: Ué, quem desligou a tevê? João, oh, João, onde é que você colocou o controle remoto?



João: Não sei, vó, deve estar por aí. Eu não peguei.

Avó: Mas onde foi parar? Já procurei por tudo!

João: Ai, vó, deixa essa novela pra lá! Sabe o que eu estava pensando aqui? Ô, vó, lembra quando o vô era vivo? Que ele contava histórias? A gente ficava horas aqui na frente de casa, nem via o tempo passar.

Avó: É mesmo, meu filho. Sinto uma falta do seu avô. Eu também gostava das histórias dele, mas às vezes ele exagerava. Mentia um pouco, né?

João: Ai, vó, não eram mentiras. Era só o jeito de ele contar. O vó sabia muito das coisas. Lembra da Mula sem cabeça, do Curupira, do Saci Pererê?

Avó: Lembro, meu filho.

João: Eu adorava, vó.

Avó: Adorava, é? Tinha dias que você ficava com os olhos arregalados e, às vezes, pedia pra dormir com a gente.





João: É, vó, às vezes dava um medo danado. Mas que era bom, isso era, né?

Avó: Dá saudade, né, João?

João: Sabe, vó, minha professora disse que hoje os pais não têm mais tempo pra ficar contando histórias pros filhos. Que pena, né, vó?

Avó: João, lembrei de uma brincadeira que seu avô fazia.

João: Qual, vó?

Avó: Cadê o bolinho que
tava aqui?

João: O gato comeu.

Avó: Cadê o gato?

João: Tá no mato.

Avó: Cadê o mato?

João: O fogo queimou.

Avó: Cadê o fogo?

João: A água apagou.

Avó: Cadê a água?

João: O boi bebeu.

Avó : Cadê o boi?

João: Tá moendo trigo.

Avó: Cadê o trigo?

João: A galinha comeu.

Avó: Cadê a galinha?

João: Tá botando ovo.

Avó: Cadê o ovo?

João: O padre comeu.

Avó: Cadê o padre?

João: Tá rezando a missa.

Avó: Cadê a missa?

João: Acabou!

Avó: E por onde vai
o gato? Por aqui...



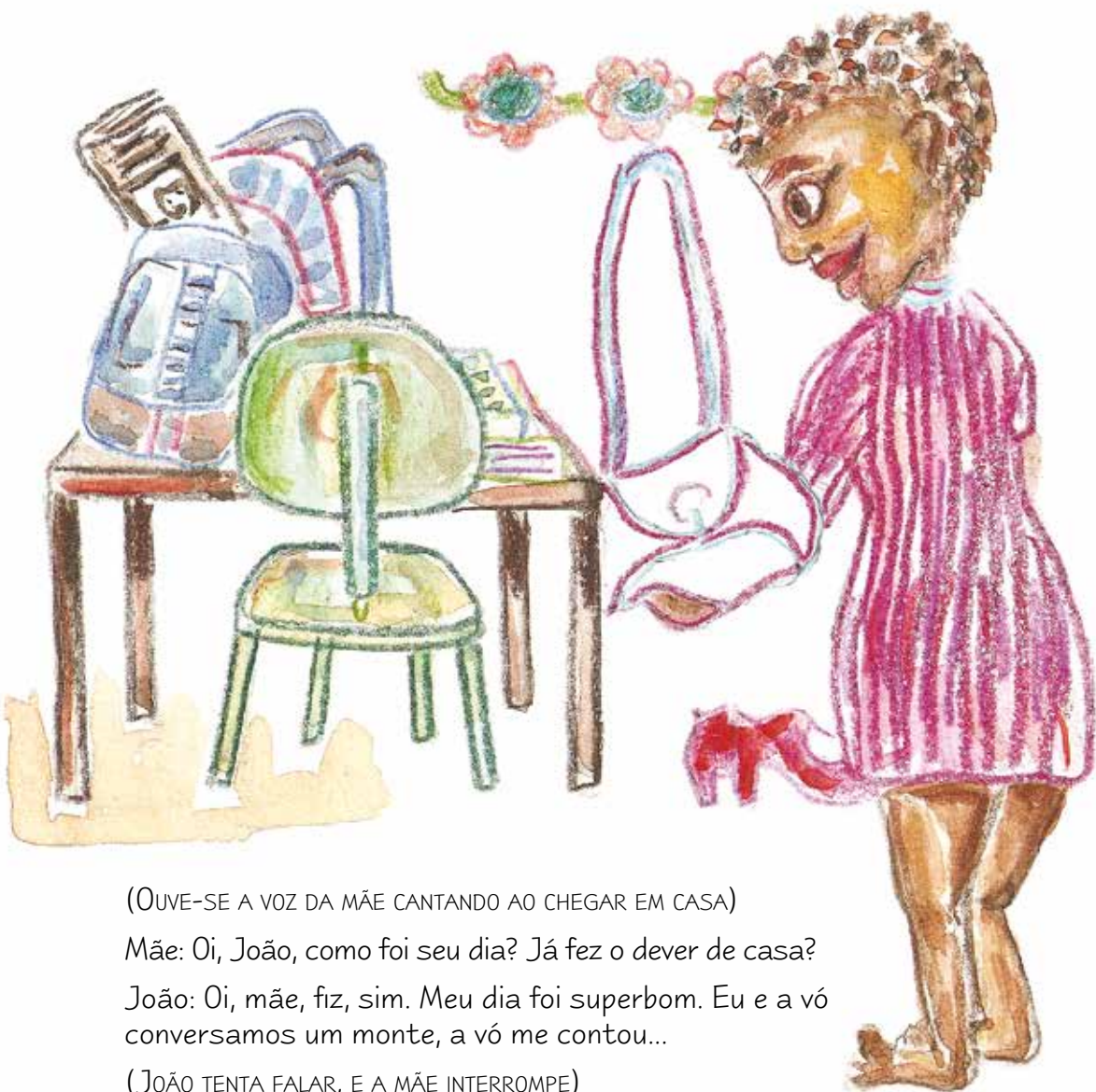


(A AVÓ FAZ CÓEGAS EM JOÃO, E OS DOIS RIEM)

Avó: Nossa, João, a tarde
passou voando! Daqui a
pouco sua mãe está aí.

João: Ihh... Ela chega
cansada, nem vai querer
conversar e nem brincar comigo...





(Ouve-se a voz da mãe cantando ao chegar em casa)

Mãe: Oi, João, como foi seu dia? Já fez o dever de casa?

João: Oi, mãe, fiz, sim. Meu dia foi superbom. Eu e a vó conversamos um monte, a vó me contou...

(João tenta falar, e a mãe interrompe)

Mãe: Que bom, meu filho. Mas deixa eu largar essa bolsa, que está pesada. Vou tomar um banho e fazer a janta pra nós.

João: Oh, mãe, espera, eu quero falar contigo.

Mãe: Só um pouquinho, meu filho. Estou entrando no banho, estou muito cansada.

(A mãe sai de cena)

João: Puxa, manhêêê... Que droga!

Avó: Ô, João, não vê que sua mãe está mesmo cansada?
Quem sabe se nós fizemos uma surpresa pra ela?

João: Boa, vô! Mas que tipo de surpresa?

Avó: Uma bem simples: vamos preparar uma jantinha enquanto ela toma banho?

João: Eu só sei fazer sanduíche...

Avó: Pode ser, João, tenho certeza que ela vai adorar.

João: Vamos rápido, vô!!!





(Ouve-se a mãe cantando no chuveiro,
João aparece na porta)

João: Mãe, manhêê, mãezinha ..

Mãe: Oi, meu filho, que susto.

João: Mãe, é que eu tenho uma coisa muito importante pra te falar. A coisa mais importante do mundo!

Mãe: É mesmo, filho? O que pode ser tão importante assim?

João: É uma coisa megaultrahiperimportante.

Mãe: Nossa, filho, estou até preocupada. Diz logo.

João: Bem, mãe, mas a gente precisa se preparar. Atenção!

(João abraça a mãe)

Mãe: Ai, está bem, filho. Que coisa mais maluca. Vem cá e diz de uma vez.

João: Está preparada?

Mãe: Fala, João!

João: Sabe o que é, mãe?
É que eu te AMO.

Mãe: Ai, meu bebezão...

(Mãe e filho ficam abraçados)

Avó: Vem cá, minha filha, vem ver a surpresa que o João preparou!

(A MÃE E A AVÓ SAEM. JOÃO FALA PRO PÚBLICO.)

João: E eu achava que ia ser mais um dia chato! Consegui brincar com a minha vó e ficar um pouco com a minha mãe. Estou sentindo que o mundo está mudando!



Eu olho pra cá
E olho pra lá também
Me viro pra trás
E é novidade que vem
A vida é tão cheia
De coisas pra se olhar
Meia-noite e meia
E eu não consigo parar
Eu nunca paro quieta mesmo
Eu nunca paro quieta
Eu nunca paro quieta, eu digo
Eu nunca paro quieta



Tedê o quê?

Personagens: João, Catarina e Professora.





(JOÃO E CATARINA SENTAM NA PLATEIA COMO SE ESTIVESSEM EM SALA DE AULA. BATE O SINAL)

João: O que será que houve com a professora? Ela nunca se atrasa.

Catarina: Deve ter dormido mais que a cama!

João: Ô, Catarina, chega mais aqui que eu quero te contar uma coisa.

Catarina: Que que é, João?

João: Sabia que eu tenho um plano pra mudar o mundo?

Catarina: Que mudar o mundo, João! Você acha que uma pessoa sozinha vai mudar o mundo?



(ENTRA A PROFESSORA)

Professora: Bom dia, turma!

João e Catarina: Bom dia!

Professora: Desculpem o atraso, mas fui chamada pela direção.

Catarina: Xi, profe! O que a senhora andou aprontando?

Professora: Não fui eu, Catarina. Quem estava na direção era a mãe da colega de vocês, a Ana Júlia.

Catarina: O que que houve com aquela songamonga?

João: O que você disse?

Catarina: Ai, João, a Ana Júlia nunca sabe o que está acontecendo na aula. Ela não para quieta. Parece que tem pulga!

Professora: Pode parar, Catarina. Vem aqui um pouquinho, por favor.

Catarina: Sobrou pra mim... Que foi, profe?

Professora: Você pode ir lá na biblioteca buscar um livro que deixei separado?

Catarina: Claro, profe!



(CATARINA SAI.)

Professora: Pessoal, eu tenho um assunto delicado pra conversar hoje: é sobre a colega de vocês, a Ana Júlia. Ela tem o que se chama TDAH.



João: Tede o quê?

Professora: TDAH. Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.

João: Que é isso, profe?

Professora: Vamos por partes: a hiperatividade é quando a pessoa não consegue parar, parece que tem um motorzinho que fica sempre ligado.

João: É verdade, a Ana Júlia está sempre se levantando na aula!

Professora: Além disso, temos a desatenção.

João: Como assim, profe?

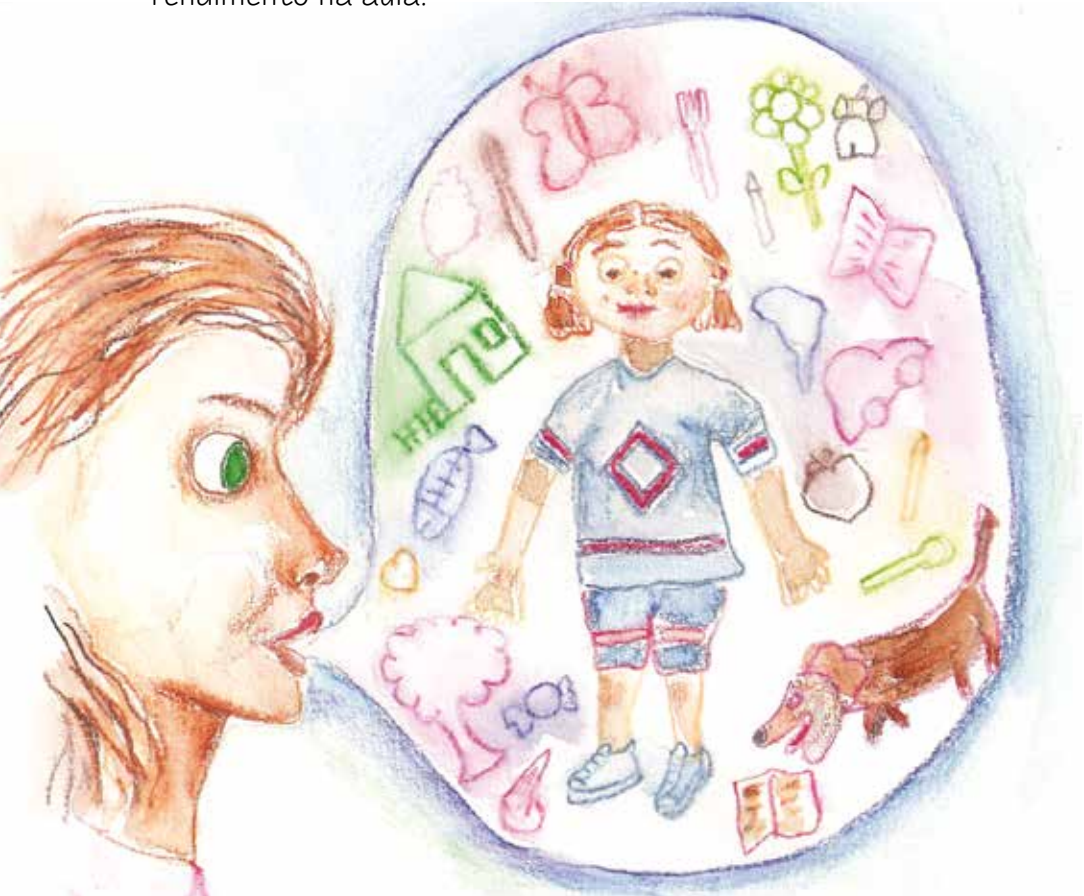
Professora: Ela não consegue se concentrar. Qualquer barulhinho, qualquer coisa que se mexa, faz a pessoa desviar a atenção do que estava fazendo. Aqui, por exemplo, se eu estiver explicando uma matéria e na hora uma mosca pousar na classe da Ana Júlia, ela não presta mais atenção no que estou falando e começa a pensar na mosca, na asa da mosca, em como a mosca faz pra voar...

João: Daí ela nunca consegue acompanhar a matéria!

Professora: Exato! Outra característica do TDAH é a impulsividade, a pessoa não consegue esperar a sua vez de falar, dá a resposta antes de ouvir toda a pergunta.

João: Xi, profe, eu faço isso às vezes!

Professora: Às vezes, tudo bem, João. O complicado é quando esses comportamentos aparecem sempre, prejudicando muito o rendimento na aula.



João: Então, a Ana Júlia não pode aprender na escola?

Professora: Pode sim, ela tem o jeito dela de aprender. Mas eu queria contar uma coisa para vocês: a Catarina tem implicado muito com a Ana Júlia. A coisa está tão séria que a Ana não quer mais vir para a escola.

João: Nossa, profe, o que a gente pode fazer?

Professora: Por isso que eu estou conversando agora, preciso da ajuda de vocês!

João: Eu ajudo! Sabe que eu tenho um plano pra mudar o mundo...?

Professora: Eu tive uma ideia. A gente precisa que a Catarina entenda como é difícil pra Ana Júlia se concentrar. Preciso de um ajudante.

João: Eu, eu, eu!

Professora: O plano é o seguinte: eu vou pedir pra Catarina ler um texto, e o João vai atrapalhar a leitura dela.

João: Deixa pra mim!

Professora: João, você vai ficar batendo no texto, cantando, correndo em volta dela. Preparado?

João: Sim!

(PROFESSORA VAI ATÉ A PORTA)

Professora: Ela já está voltando!

(PROFESSORA CHAMA CATARINA.)

Professora: Catarina, pode entrar!

(CATARINA ENTRA COM UM LIVRO.)

Catarina: O que foi, profe? Tem uma surpresa pra mim?

Professora: Catarina, eu quero que você leia esse texto em voz alta aqui na frente.

(CATARINA COMEÇA A LER E JOÃO FAZ O COMBINADO.)



Catarina: Ai, profe! Manda ele ficar quieto, eu não consigo ler assim!

Professora: Tem que tentar, Catarina.

Catarina: Não consigo...

João: A Catarina não é de nada...

Professora: Pronto, pronto, parou, parou. Catarina, como você está se sentindo?

Catarina: Eu estou triste, profe.

Professora: Ô Catarina, você não entendeu o que está acontecendo?

Catarina: Eu entendi, sim, vocês estão debochando de mim.

Professora: É mesmo? Não é parecido com o que você faz com a Ana Júlia?

Catarina: Profe! É isso mesmo que eu faço!

João: É, ela deve estar triste também...

Professora: Isso mesmo, Catarina, a Ana Júlia não faz assim porque ela quer. Ela tem TDAH, que dificulta que ela aprenda as coisas.

Catarina: Tedê o quê?

Professora: TDAH.

João: É quando a pessoa tem muita dificuldade para prestar atenção. Ela se distrai com qualquer coisa, fica inquieta. Não porque tem pulga, é que ela não consegue mesmo.

Catarina: Nossa, então deve ser tudo muito difícil pra ela.

João: Sim, mas mesmo assim ela está tentando.

Professora: Deve ser difícil pra aprender, mas tenho certeza de que é bem pior ser maltratada pelos colegas. Pensem numa coisa bem ruim que aconteceu com vocês.





João: Uma vez, um colega disse que não queria brincar comigo porque eu era gordo.

Catarina: Uma vez, uma menina falou que meu cabelo era feio.

(PROFESSORA PEDE EXEMPLOS PRA PLATEIA.)

Professora: Sim, e aposto que vocês não gostaram disso, gostaram?

João e Catarina: Não!





Professora: Sabia que tem criança que chega a apanhar dos colegas?

João: Sim, eu vi o João Vitor levar a maior surra de uns meninos maiores que queriam pegar o lanche dele.

Professora: Isso se chama Bullying, e é assunto muito sério. Nenhuma criança pode ser maltratada, nem por criança nem por adulto!

Catarina: Puxa vida, profe, eu fiz Bullying com a Ana Júlia, tenho que dar um jeito nisso.

João: Eu te ajudo! A gente pode ir na casa dela depois da aula e conversar.

Catarina: Vamos lá, então! A gente fala com a Ana Júlia e vamos todos brincar juntos!

Professora: Parabéns, criançada! Desse jeito, vocês vão mudar o mundo!

Catarina: O teu plano, João!!!!





A água que vem
Parece que se revolta
O lixo também
É lixo que sempre volta
Tem sapato velho
Tem saco de salgadinho
Tem pneu careca
Tá fundo onde é rasinho
chega dessa nojeira mesmo
chega dessa nojeira
chega dessa nojeira, eu digo
chega dessa nojeira

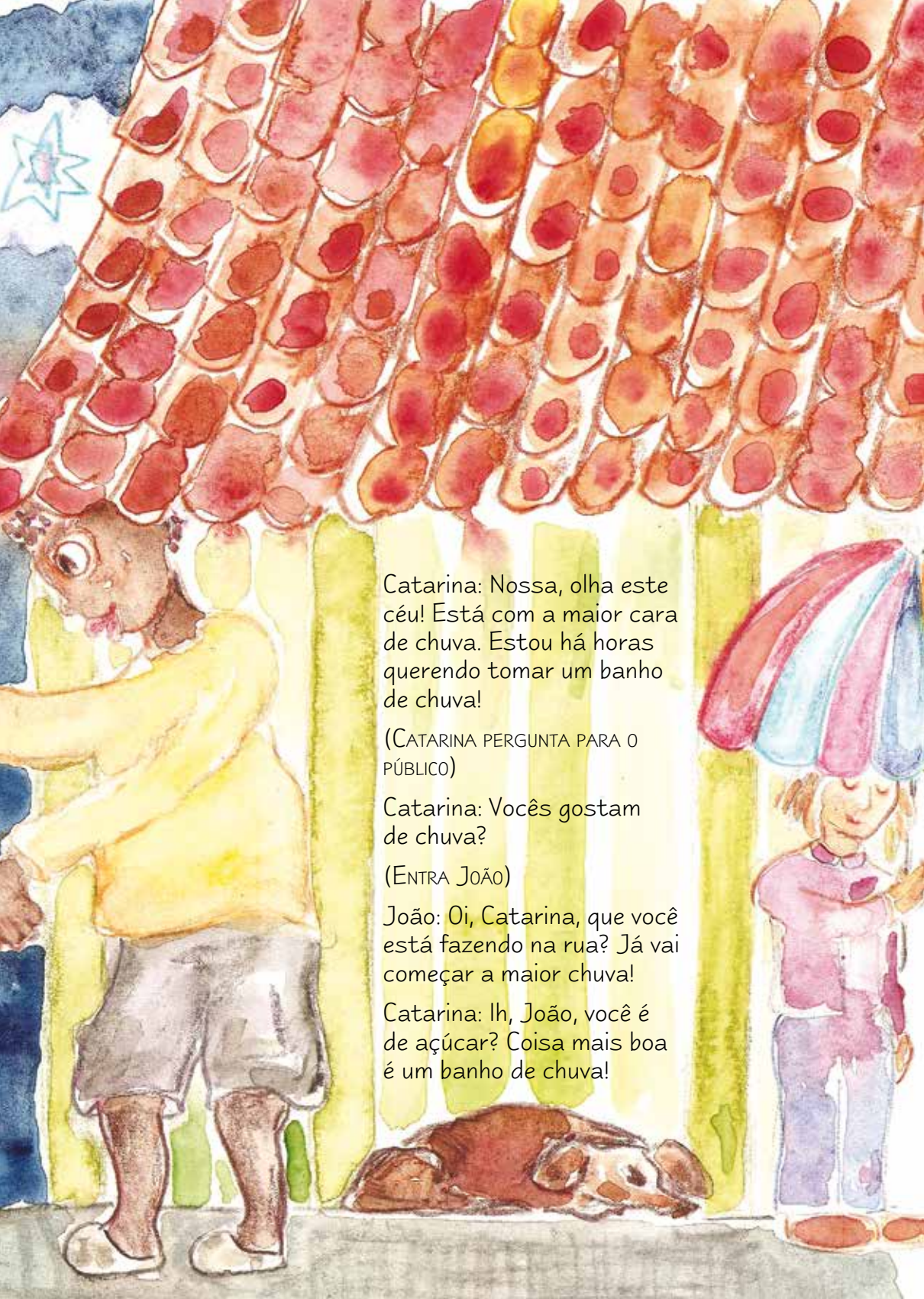


Ai, que nojo!

Personagens: João, Catarina e Dona Francisca.







Catarina: Nossa, olha este céu! Está com a maior cara de chuva. Estou há horas querendo tomar um banho de chuva!

(CATARINA PERGUNTA PARA O PÚBLICO)

Catarina: Vocês gostam de chuva?

(ENTRA JOÃO)

João: Oi, Catarina, que você está fazendo na rua? Já vai começar a maior chuva!

Catarina: Ih, João, você é de açúcar? Coisa mais boa é um banho de chuva!



João: Será?

Catarina: Claro, João, olha, vem logo. Já está começando a chover!

(JOÃO E CATARINA BRINCAM NA CHUVA.)

João: Nossa, que água boa!

Catarina: Viu como é legal?

(DONA FRANCISCA APARECE NA CALÇADA DE GUARDA-CHUVA.)

João: Ué, que será que a Dona Francisca está fazendo?

Catarina: Deve estar tomando banho de chuva, né, João?
O que mais alguém ia estar fazendo na chuva? Será que
ela quer brincar com a gente?

João: Vamos lá ver?

(JOÃO E CATARINA VÃO ATÉ A FRENTE DA CASA DA
DONA FRANCISCA.)

João e Catarina: Oi, Dona Francisca!

Dona Francisca: Oi, meninos, tudo bem com vocês?





João: Tudo bem. Tomando um banho de chuva, Dona Francisca?

Dona Francisca: Que nada, João! Quem me dera! Eu estou aqui é vendo o que houve nesse bueiro, a água não está descendo.

João: Nossa, é mesmo, Dona Francisca! A água está é subindo!

Catarina: Ui, que nojo! Eu estou vendo uma coisa trancada ali!

Dona Francisca: Peraí, cheguem pra lá que eu vou ver.

João: Dona Francisca, olha só, a água está entrando na sua casa!

Dona Francisca: Ai, ai, ai, João, me ajuda aqui a tirar esse lixo do bueiro pra essa água poder ir embora.

(ABREM A TAMPA DO BUEIRO E TIRAM O LIXO.)

João: Olha, uma caixa de leite!

Catarina: Ui, tem um sapato podre!

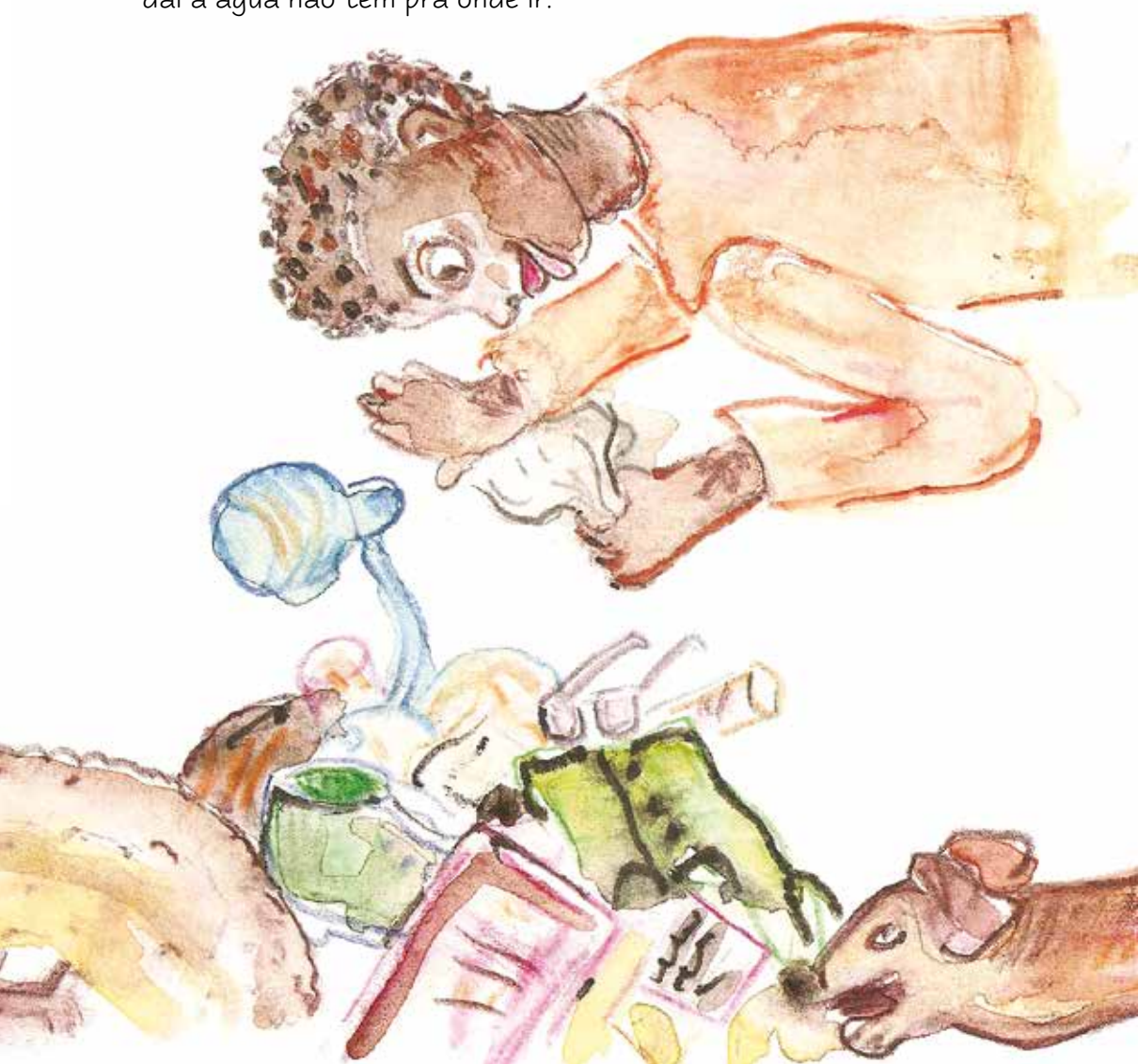
João: Garrafa de refri!

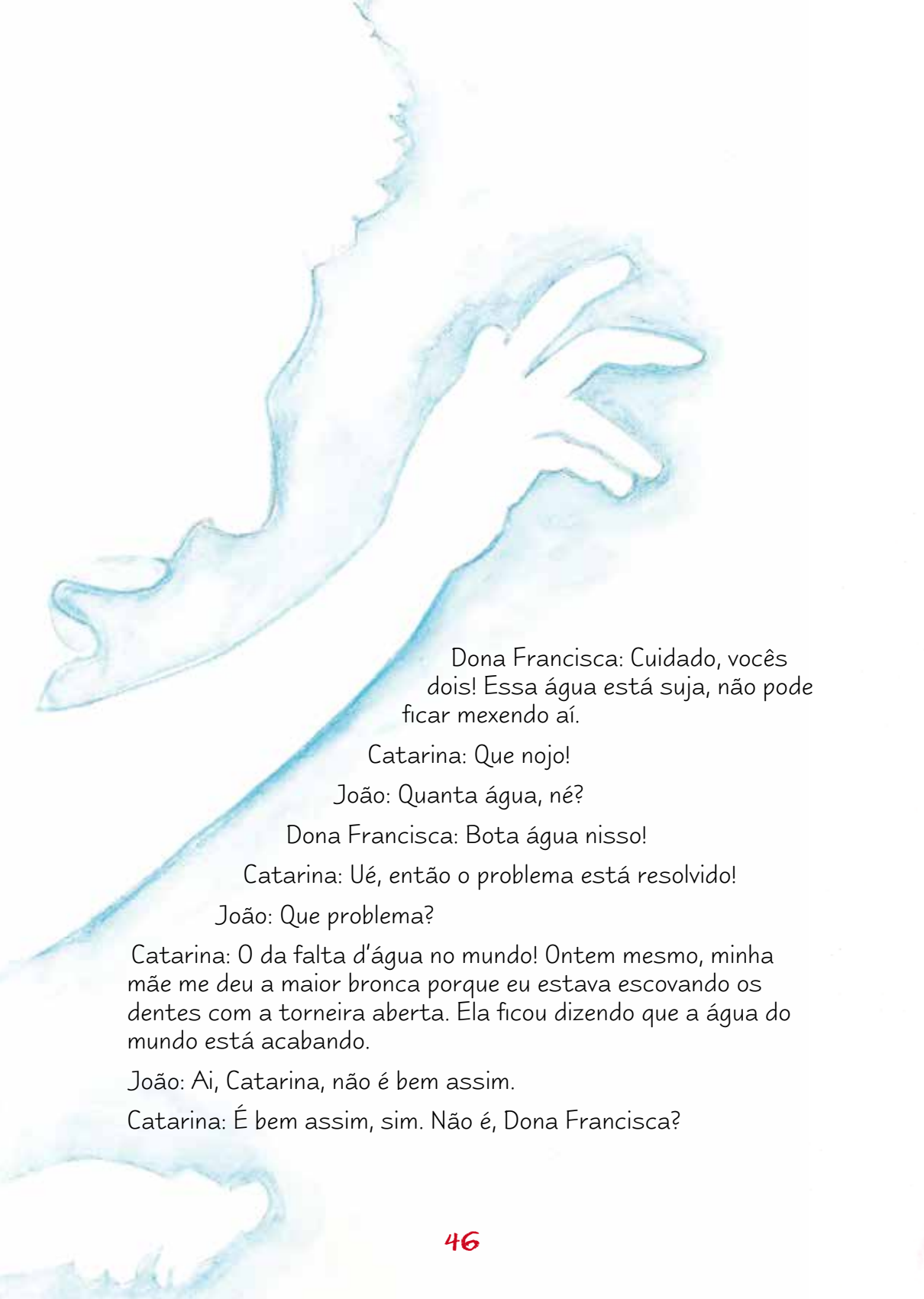
Catarina: Saco de salgadinho!

Dona Francisca: Que monte de lixo!

João: Por isso a água não estava descendo?

Catarina: Claro, né, João! Esse lixo aí estava fechando o bueiro, daí a água não tem pra onde ir.





Dona Francisca: Cuidado, vocês dois! Essa água está suja, não pode ficar mexendo aí.

Catarina: Que nojo!

João: Quanta água, né?

Dona Francisca: Bota água nisso!

Catarina: Ué, então o problema está resolvido!

João: Que problema?

Catarina: O da falta d'água no mundo! Ontem mesmo, minha mãe me deu a maior bronca porque eu estava escovando os dentes com a torneira aberta. Ela ficou dizendo que a água do mundo está acabando.

João: Ai, Catarina, não é bem assim.

Catarina: É bem assim, sim. Não é, Dona Francisca?

Dona Francisca: Olha, Catarina, deixa eu te explicar.
Essa água que está aí, essa água não é potável.

Catarina: É, sim, eu posso "bota" ela num copo.

Dona Francisca: Não é BOTÁVEL, Catarina, é POTÁVEL!
A água potável é a água que a gente pode beber.

João: É, Catarina... Está gostando dessa água? Bebe ela,
então, que eu quero ver.

Catarina: Ai, João, que nojo!

Dona Francisca: É, Catarina. Isso que a sua mãe disse é a mais
pura verdade. A água do mundo está acabando.

João: Por isso que sua mãe mandou você fechar a torneira.



Catarina: Hum... Agora eu entendi.

Dona Francisca: Entendeu mesmo?

Catarina: Mesmo, mesmo!

Dona Francisca: Então, eu quero ver você me dizer um outro jeito de poupar água!

Catarina: Ahn....

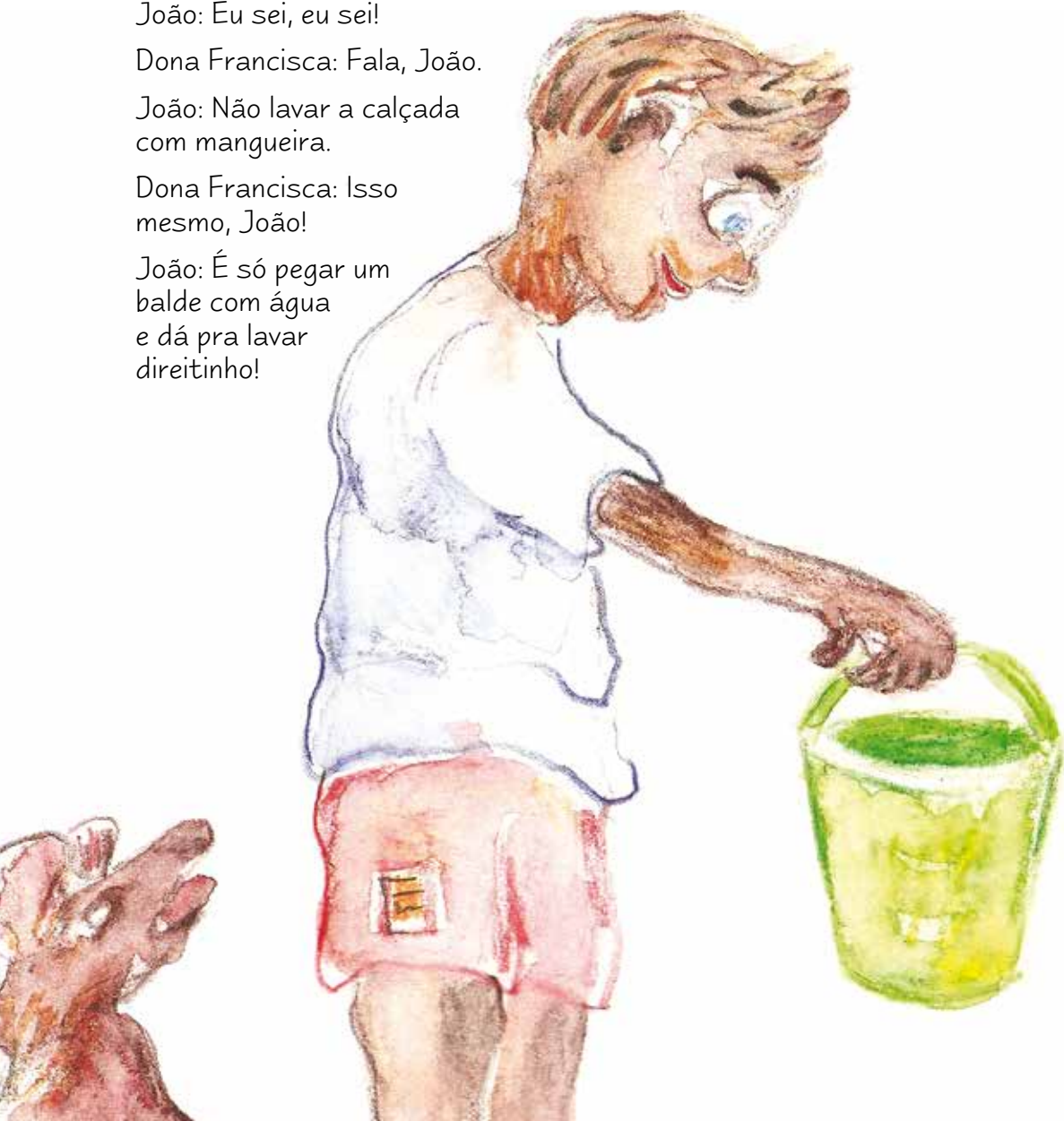
João: Eu sei, eu sei!

Dona Francisca: Fala, João.

João: Não lavar a calçada com mangueira.

Dona Francisca: Isso mesmo, João!

João: É só pegar um balde com água e dá pra lavar direitinho!



Catarina: Lembrei um: fechar a torneira na hora de lavar a louça!



Dona Francisca: Isso mesmo, Catarina! Quem sabe agora a gente vê com nossos vizinhos se eles sabem um jeito de poupar água?

João: Boa! Alguém aí sabe como a gente faz pra não gastar tanta água?

(OS TRÊS OUVEM AS SUGESTÕES DO PÚBLICO)

Catarina: Eu sei um jeito bem legal, eu sei um, eu sei!

Dona Francisca: Fala, Catarina.

Catarina: Imagina quanta água que a gente pouparia se todo mundo aqui... não, se todo mundo no mundo tomasse banho uma vez por semana!



João: Porquinha!

Dona Francisca: Nada disso, Catarina. Banho tem que tomar todo dia!

João: É, não precisa ficar lá horas cantando no chuveiro. Lava o que tem que lavar e fecha a torneira!

Catarina: Já entendi. Essa conversa toda me deu uma sede...



João: Peraí, deixa eu te servir uma aguinha...

(JOÃO PEGA UM SAPATO VELHO E OFERECE ÁGUA PARA CATARINA.)

Catarina: Sai, João, que nojo!





Dona Francisca: Opa, opa, opa! Quem sabe a gente aproveita que estamos aqui e limpamos esse lixo todo da rua?

Catarina: Xiii... Eu saí pra brincar e já estou no trabalho!

João: Psit, Catarina! Vamos ajudar a Dona Francisca!

Catarina: Tá, vamos lá, então.

João: Já sei, vamos separar o lixo?

Catarina: Separar o lixo?

Dona Francisca: Boa, João, vamos sim!

Catarina: Como assim, separar o lixo? Lixo não é lixo e pronto?

João: Dã, Catarina! Dã, dã, dã!!!

Dona Francisca: Calma, João. Olha só, Catarina, existem diferentes tipos de lixo.

João: Eu sei, eu sei!

Dona Francisca: Quando a gente tem plástico, papel, vidro, metal, isso chamamos de lixo...

João: Seco!





Dona Francisca: Isso mesmo! O lixo seco é o lixo reciclável, que pode ser transformado em outras coisas.

Catarina: Tipo o quê?

João: Eu sei, eu sei! A minha tia trabalha com isso! Eles fizeram uma sacola inteirinha só de jornal velho!



(CATARINA PEGA UMA PILHA NO LIXO)

Catarina: Já entendi! Por exemplo: pilha velha é lixo seco!



Dona Francisca: Ah, Catarina. Pilha é um lixo diferente. A pilha é feita com uns produtos perigosos, tem que ser colocada num lixo separado, o lixo tóxico.

Catarina: Então vou levar essa pilha pro lixo certo!

Dona Francisca: Voltando ao lixo seco: têm muitas outras coisas que podem ser feitas com material reciclado: árvore de Natal de garrafa pet, asfalto a partir de pneu velho...

João: A minha mãe sempre diz pra eu usar os dois lados da folha.

Catarina: Nossa, quanta coisa!

Dona Francisca: Agora, quando nós temos erva do chimarrão, pó de café, casca de fruta, esse é o lixo...

Catarina: Molhado!

Dona Francisca: Só que o lixo molhado, Catarina, se chama lixo orgânico. A gente usa pra adubar as plantas.

Catarina: A minha mãe também coloca o óleo da cozinha num vidro, ela disse que não dá pra jogar no ralo, que suja toda a água. Agora que eu estou entendendo.

Dona Francisca: É verdade, Catarina, sua mãe sabe das coisas. Vocês sabiam que tem muita gente vivendo da separação do lixo?

João: É, e eu já vi gente construir cadeira, mesa, sofá, só de garrafa de refrigerante.

Dona Francisca: Sim, e ainda tem gente que vende papel e latas para serem reciclados.



Catarina: Nossa, quanta coisa que dá pra fazer!

Dona Francisca: Esse papo está muito bom, mas quem sabe a gente vê se a vizinhança sabe mesmo separar o lixo?

João: Boa!

Catarina: Vamos lá, agora eu estou afiada!

João: Eu vou pegar um balde pro lixo seco, e a Catarina fica com o orgânico.

Catarina: Ah, não, o fedorão vai ficar pra mim. Que nojo!

João: Claro, você não toma banho!

(RECOLHEM O LIXO E PERGUNTAM PARA O PÚBLICO SE É SECO OU ORGÂNICO.)

Dona Francisca: Olhem, a água da rua já começou a baixar!



Catarina: Eu nunca mais vou jogar lixo no chão!

João: Sim, se todo mundo tivesse colocado lixo no lixo, esse bueiro não tinha entupido.

Dona Francisca: É tudo bem fácil, todo mundo pode fazer.

João: É isso aí, Dona Francisca, é assim que a gente muda o mundo!



Nariz tão estranho
Um olho pra cada lado
Não gosta de banho
Levanta com o pé errado
Ninguém a conhece
Ninguém quer chegar tão perto
Mas como saber
Se o que falam dela é certo?
Todos a chamam bruxa mesmo
Todos a chamam bruxa
Todos a chamam bruxa, eu digo
Todos a chamam bruxa

Muda Mundo

Será que é uma bruxa?

Personagens: João, Catarina, Dona Giselda e Fernanda.







(JOÃO E CATARINA SE ENCONTRAM NA RUA)

João: Oi, Catarina!

Catarina: Oi, João.

João: Estava pensando. Hoje é sábado, eu não tenho aula, vou aproveitar pra conhecer um pouco mais o bairro. Às vezes, a gente mora há um tempão no mesmo lugar e não conhece nada, nem os vizinhos. Quer vir comigo?

Catarina: Ihh, João. Eu até posso ir contigo, mas o povo daqui é bem estranho. Bem fechado. Moro aqui há anos e também não conheço muita gente.

João: Como é que pode, Catarina? Não acredito. Olha só aquela senhora.

(JOÃO APONTA PARA A CASA VIZINHA.)

João: Como é o nome dela?





Catarina: Ah, é a Dona Giselda. Eu sei o nome porque a minha mãe me falou. Disse que ela é fofqueira, que fala mal de todo mundo e, até, é meio bruxa. Minha mãe disse pra eu não chegar perto dela.

João: Mas a sua mãe conhece ela?

Catarina: Conhecer, não conhece. Ela só ouviu falar. Mas, na dúvida, não é pra chegar perto.

João: Ah, não, Catarina. A gente nem conhece a pessoa e já está falando mal, que coisa! Eu quero mudar o mundo, esqueceu?

Catarina: Ai, João, você e essa sua mania de mudar o mundo. O que você vai fazer?

João: Nada de mais. Vou só cumprimentar.



Catarina: Cuidado, João, e se ela for mesmo bruxa?

João: Calma, Catarina!

Catarina: E se ela te lançar um feitiço?

João: Vou arriscar. Bom dia!

Catarina: Viu, não tem ninguém, vamos embora?

João: Bom dia, bom dia!

Catarina: Não adianta, João, ela é supergrosseira. Minha mãe já tinha avisado.

João: Bom dia, Dona Giselda!

Dona Giselda: Opa, bom dia, menino. Desculpa, estava tão distraída. Como é o seu nome?



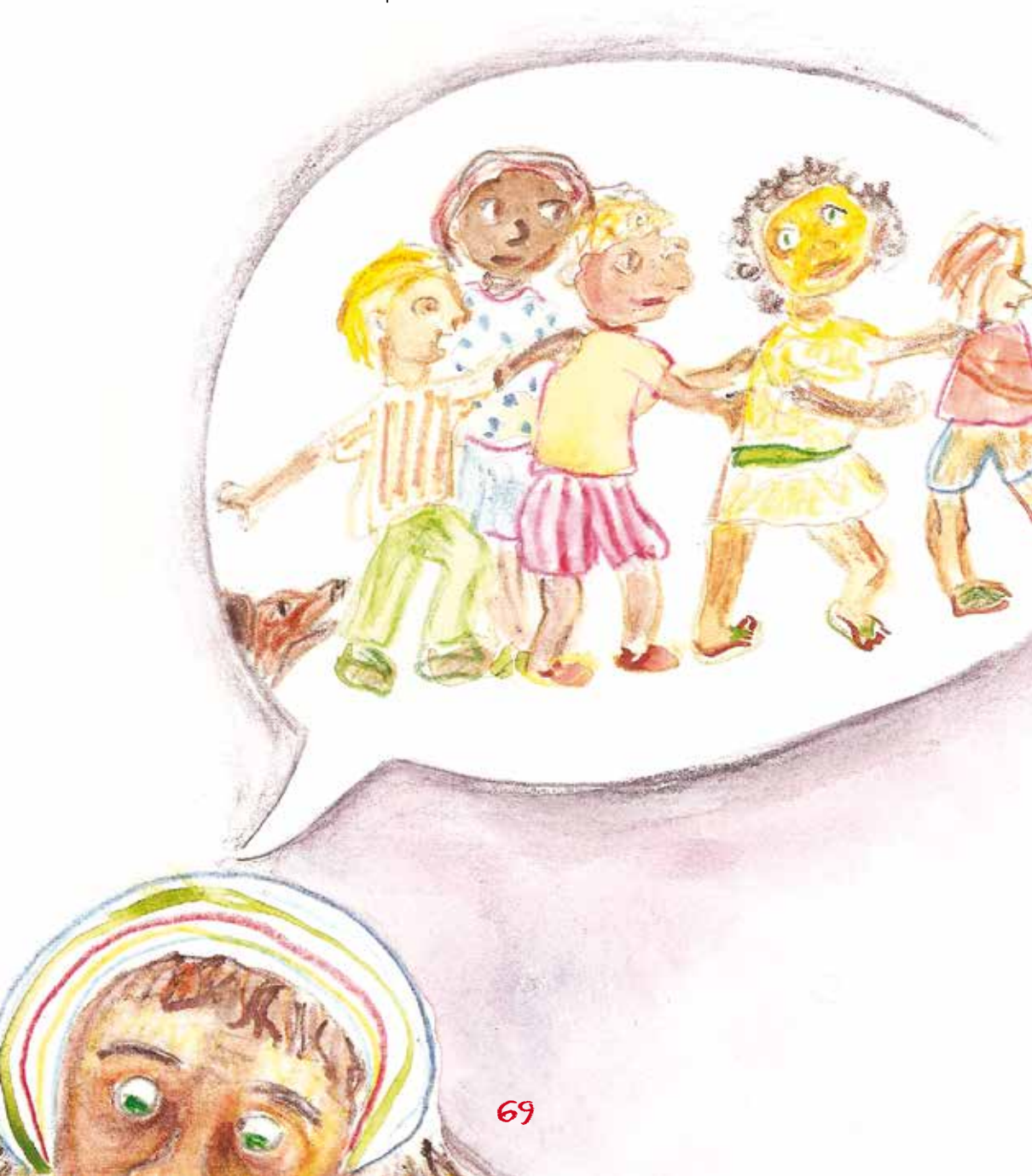
João: Meu nome é João, Dona Giselda. Eu moro naquela casa amarela ali da esquina, com minha mãe e minha avó. Esta é minha amiga Catarina.



Dona Giselda: Oi! Eu já tinha visto vocês por aí. Mas não sei por que as crianças do bairro não chegam muito perto de mim.

João: Por que será, né Catarina?

Dona Giselda: É uma pena. Eu adoro crianças.



João: Bem, nós podemos ser seus amigos, se a senhora quiser.

(CATARINA PUXA JOÃO PARA O LADO)

Catarina: Para, João, para. Ela pode ser bruxa mesmo!

João: Para, Catarina!

(OS DOIS FICAM SE CUTUCANDO.)

Dona Giselda: Ah, entendi. Agora, entendi. Eu ouvi o que sua amiga falou.

João: Não foi isso que ela quis dizer.





Dona Giselda: Não precisa ficar com vergonha, João. Deve ser por causa da minha religião.

João e Catarina: Hã?

Dona Giselda: Devem ter me visto fazendo oferendas.

João: O que são oferendas, Dona Giselda?

Dona Giselda: A gente agrada os nossos deuses, assim como deveríamos agradecer os nossos amigos, os nossos vizinhos.

Catarina: João, deve ter sido isso que a minha mãe viu.

Dona Giselda: Tem muita gente que não conhece e acha que é coisa de outro mundo. Que é do mal. Mas não tem nada disso. Só é diferente.

João: Que legal, Dona Giselda. Eu não conhecia. Viu, Catarina? Como é bacana conhecer outras pessoas? A gente aprende um monte de coisas!

Catarina: Desculpa, Dona Giselda. Vou conversar com minha mãe e contar que conheci a senhora.

Dona Giselda: Isso, Catarina. E aproveita pra me apresentar a sua mãe. E, João, quero conhecer sua mãe e sua avó. O que eu quero, na verdade, é reunir os moradores pra gente dar um jeito naquela pracinha lá da rua de baixo. Vocês já viram como ela está abandonada, suja?





Catarina: É verdade, a pracinha está um horror!

João: Puxa, essa sua ideia de juntar todo mundo pra fazer alguma coisa é muito boa. É uma ideia irada, de quem quer mudar o mundo. Vamos lá, Catarina?

Catarina: Vamos, sim, João. Tchau, Dona Giselda. Prazer em conhecer a senhora.

Dona Giselda: Tchau, meninos, divirtam-se.

(JOÃO E CATARINA CAMINHAM ATÉ A PRAÇA.)

João: Olha lá, Catarina, que horror. Não dá nem pra brincar, está tudo estragado.

Catarina: É, né, João? Tudo sujo, que nojo. Olha! Achei o chiclete que eu tinha grudado aqui semana passada!

João: A gente tem que fazer alguma coisa, Catarina. Se a Dona Giselda vai juntar os adultos, vamos juntar as crianças e fazer alguma coisa?



(FERNANDA APARECE NA PRAÇA.)

Fernanda: Oi, João, oi, Catarina.

João e Catarina: Oi!

Fernanda: Que estão fazendo?



João: Estamos mudando o mundo!

Fernanda: Como assim, mudando o mundo?

Catarina: Vamos convidar as crianças pra arrumar a praça!

Fernanda: Mas como é que criança pode ajudar?

João: Bem, se cada um convencer seu pai ou sua mãe a ajudar, já vai ser legal.

Catarina: E a gente pode ajudar, sim. A gente pode ajudar a plantar árvores e flores.

Fernanda: A gente pode colocar uns cartazes pra ninguém jogar lixo no chão.

Catarina: E pra catarem os cocôs dos seus cachorros! Acho um nojo, a gente vive pisando em cocô de cachorro.

Fernanda: Sei de outra coisa: (APONTA PARA CATARINA) parar de colocar chiclete na gangorra.



Catarina: (APONTA PARA JOÃO) Não jogar papel de bala e chiclete no chão...

João: (APONTA PARA CATARINA E FERNANDA) Não desenhar coraçãozinho nos bancos!

(CATARINA E FERNANDA COCHICHAM E FALAM PARA JOÃO)

- Não quebrar os balanços!!

Catarina: Como é que a gente podia reunir as crianças?

Fernanda: O melhor jeito é começar com uma brincadeira!

Catarina: Vamos chamar nossos amigos?

(CADA UM CONVIDA DUAS CRIANÇAS DA PLATEIA PARA BRINCAR)

Fernanda: Do que vamos brincar?

Catarina: Tem que ser uma brincadeira que todo mundo possa brincar junto...

João: Já sei! Vamos fazer uma roda!

Catarina: Boa! Primeiro a gente brinca e depois arruma a praça!

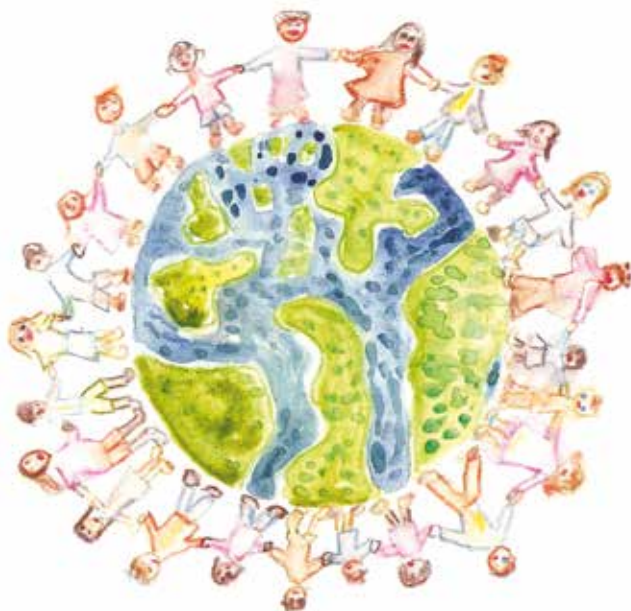
João: É isso aí! Com todos ajudando, rapidinho, vamos mudar o mundo!

Fernanda: Vamos fazer a roda.

João: Quem ficou de fora canta com a gente!

(JOÃO, CATARINA E FERNANDA CANTAM COM O PÚBLICO)





Ouvi falar que o mundo gira
Será que é pra frente, pro lado ou pra trás?
Ouvi falar que o mundo gira
Será que é pra frente, pro lado ou pra trás?
Se alguém disser que gira pro lado
Pro lado de cá ou pro lado de lá,
Então gira pro lado errado

Mas eu sei, dá pra mudar,
Dá, dá, dá, dá
Mas eu sei, dá pra mudar,
Dá, dá, dá, dá
E pra você ficar contente,
Preste atenção,
Escuta só,
A mudança tá na gente
É só começar



Cristiane Ostermann é jornalista e diretora da Signi. Gostou da ideia de mudar o mundo e foi convidando mais gente pra ajudar.

Raquel Grabauska é escritora, atriz e diretora do Grupo Cuidado Que Mancha. Foi convidada pela Cristiane a mudar o mundo e adorou a ideia.



Laura Castilhos é ilustradora e professora de desenho na UFRGS. Pra ajudar a mudar o mundo, neste livro escolheu a aquarela.

PROJETO MUDAMUNDO

Coordenação-geral: **Cristiane Ostermann - Signi**

Gestão e Produção: **Gisele Longhi**

Gestão Editorial: **Luísa Kiefer**

Peças gráficas: **Proje Comunicação Visual**

Assessoria de Imprensa: **Acesso – Projetos Integrados de Comunicação**

Prestação de Contas: **Graça Carvalho e Odone Júnior**

LIVROS

Autoras: **Cristiane Ostermann e Raquel Grabauska**

Ilustrações: **Laura Castilhos**

Projeto Gráfico: **Marta Castilhos e Proje Comunicação Visual**

Editoração: **Camila Garcia Kieling e Proje Comunicação Visual**

Caderno de Sugestões para o Professor: **Dorana Wainer Fernandez e Sariane da Silva Pecoits**

Caderno de Educomunicação: **Cassios Nogueira, Gabriel Dutra e Juliana Loureiro**

Revisão: **Press Revisão**

Oficina de Sensibilização para Professores: **Cristiane Ostermann, Cassios Nogueira,**

Gabriel Dutra, Juliana Loureiro e Luísa Kiefer

TEATRO

Grupo Cuidado Que Mancha

Direção: **Raquel Grabauska**

Atores: **Renato Santa Catharina, Rita Spier e Vinícius Petry**

Trilha Sonora: **Gustavo Finkler**

Técnica: **Alexandre Pabalde**

Bonecos, Cenário, Acessórios e Figurino: **Márcio Newlands e Rita Spier**

